REFLEXÕES E PRÁTICAS A RESPEITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA

AFILIAÇÃO

1Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.- Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras CCHSTL, R. Topázio, 100 - Vila São Francisco, Açailândia - MA, 65930-000

RESUMO

O projeto de extensão foi pensado e elaborado diante de uma problemática existente no município de Açailândia - MA, onde há carência de ações e metodologias ativas voltadas para a inclusão educacional. Diante do exposto, foram traçados objetivos como proporcionar a(o)s professora(e)s da rede municipal de Açailândia - MA a formação continuada a respeito da educação inclusiva, e possibilitar aos universitários dos cursos de licenciatura do CCHSTL da UEMASUL - Campus Açailândia, vivências e aprendizagens que contribuirão para a sua formação inicial. Além disso, o projeto foi de grande valia para transformar os conceitos pré-estabelecidos a respeito da educação inclusiva tanto para os professores que participaram, quanto para as acadêmicas, instigar à busca por conhecimentos significativos com relação a educação inclusiva, desenvolver vivências que busque a socialização de conceitos com a temática voltada para educação inclusiva, envolver as acadêmicas e professora(e)s em uma participação ativa no Centro Educacional Inclusivo e realizar oficinas para confecção de materiais inclusivos que favoreçam a aprendizagem. Em parceria com o município da cidade e a gestão da universidade, as ações foram possíveis, tendo como pauta principal contribuir para a comunidade da educação por meio de experiências e reflexões que provoquem mudanças significativas visando a melhoria de uma realidade através da equidade no espaço que a pessoa com deficiências está inserida, e seja erradicado a reprodução de práticas que os excluem. Para a formação foram empregadas metodologias ativas de pesquisa-ação, o cumprimento do projeto se deu por meio de entrevista na sala de AEE, reuniões em grupos e com a Secretaria de Educação, formação a respeito da adaptação curricular, construção de materiais inclusivos e formação de adequação para o uso dos materiais disponibilizados pela secretaria de educação. Por consequência, para melhor domínio e conhecimento do assunto foram estudados autores como o como Paulo Freire, Thiollent e Minayo, destacado um momento importante como Declaração de Salamanca e também a garantia perante a Constituição de 1988, que assegura a promoção de bem para todos os estudantes. Desse modo, foi possível o cumprimento das ações de forma efetiva onde os conhecimentos adquiridos pelos professores e demais participantes serão garantias de novos espaços de aprendizagens para todos os estudantes, onde haja os cumprimentos dos princípios educacionais inclusivos e adaptações para que o conhecimento seja acessível e o desenvolvimento seja possível para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com deficiência; Equidade; Educação Continuada.

INTRODUÇÃO

Ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender é criticamente possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistente, (FREIRE, 2020, p. 28). Desse ponto de vista, o ensino é uma ação inesgotável em que por meio da práxis alcança possibilidades de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem do alunado.

A abordagem de ensino inclusivo é uma pauta profunda de grandes conhecimentos teóricos e práticos, essenciais para a criação de um ambiente confortável e seguro para os discentes que apresentam algum tipo de deficiência ou dificuldades de aprendizagem. A discussão e reflexão a respeito da temática possibilita a consciência de novos conhecimentos necessários e essenciais para a transformação de conceitos pré-estabelecidos a respeito da educação inclusiva, à busca por conhecimentos significativos, socialização de conceitos voltada a temática e uma participação ativa na comunidade como forma de contribuir para a formação continuada com professora(e)s do ensino regular do município da cidade de Açailândia - MA, como também é fator decisivo de vivências que tenham como desígnio a equidade no ambiente educacional.

Contudo, é crucial a autonomia do aluno perante habilidades que opere mediante o conhecimento prévio da criança para viabilizar um "florescimento e frutificação" daquilo de já se tem para algo ainda mais amplo e aprofundado, assim como na fala de Freire (2020, p. 58) "ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando".

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação com caráter exploratório e bibliográfico. No qual trouxe reconhecimento e reflexão para a compreensão e aprimoramento das práticas de capacitação de professora(e)s com intuito de enriquecer e garantir uma formação contínua para os docentes do município de Açailândia - MA, em que ofereceu novas estratégias aplicáveis ao longo de sua carreira.

Ademais, a implementação de metodologias ativas usadas na educação possibilita uma maior interação e integração das estudantes envolvidas no projeto do curso de Pedagogia. Essa abordagem cria oportunidades para vivenciar de forma mais nítida a realidade da educação

infantil, com um foco especial na inclusão educacional, além de oferecer *insights* valiosos sobre os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula.

A pesquisa estabeleceu em uma abordagem qualitativa com base em Minayo (2001, 2007) destaca a pesquisa qualitativa como um mergulho no mundo dos significados das ações e relações humanas, aspecto que não pode ser percebido e não é captado nas equações, médias e estatísticas.

A elaboração do projeto de caráter qualitativa e com uma pesquisa-ação, tinha como desígnio o reconhecimento e a reflexão sobre a importância a capacitação de professora(e)s, com o propósito de fornecer a ela(e)s uma revisão histórica sobre pessoas com deficiência, leis de inclusão, novas terminologias, estratégias de ensino inclusivo, tecnologia assistiva e inclusão escolar.

Segundo Thiollent (2009, p. 18), com a pesquisa-ação, os pesquisadores buscam desempenhar um papel ativo na realidade dos acontecimentos observados. Baseando-se nisso, a metodologia visa criar uma adaptação curricular que promova a equidade entre crianças com deficiência e seus colegas em sala de aula. Entretanto, realizamos palestras, mesa redonda e seminários para os acadêmicos e professores da rede pública em uma jornada de conscientização e busca por aprendizagens inclusivas. A colaboração com a Secretaria de Educação e o Centro de Educação Especial foi um passo fundamental para promover uma inclusão efetiva.

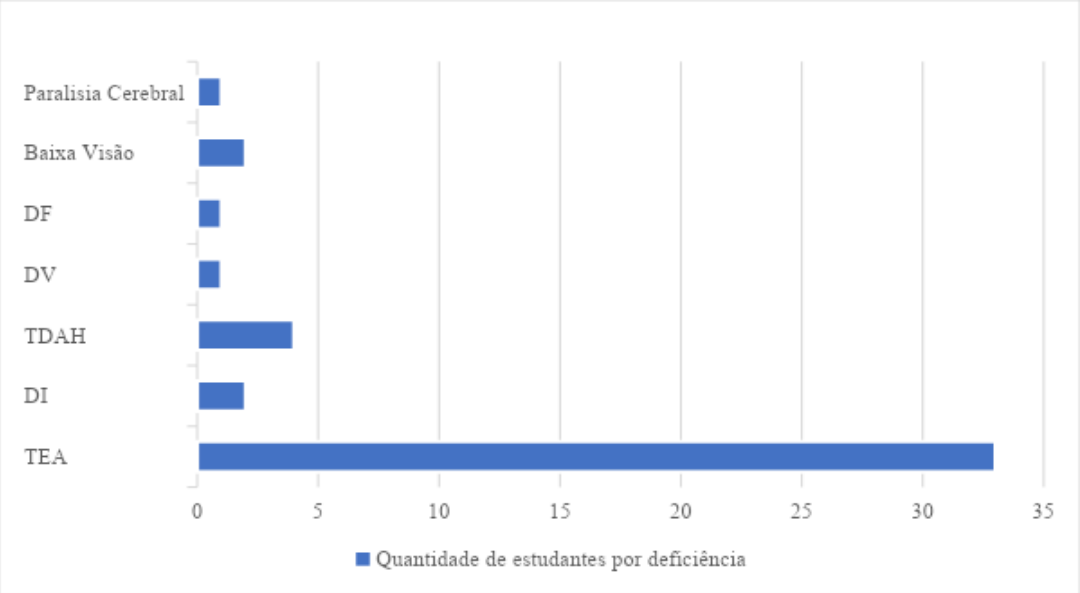
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada dos professores da rede municipal de Açailândia na perspectiva de uma educação de fato inclusiva, buscou atender a significativa quantidade de estudantes com deficiência (Figura 1), baseado na Constituição Federal de 1988, que constitui como um dos seus objetivos “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, e a garantia da educação como um direito para todos.

O projeto realizou ações articuladas com a Secretaria de Educação da cidade, oportunizando reflexões e práticas essenciais no campo da educação, sobretudo na educação inclusiva. Carneiro (2012) estabelece que a escola deve cumprir seu papel social se reestruturando através de diversas formas para atender todos os estudantes, ou seja, não é o

indivíduo que deve se adaptar a escola, mas sim a escola deve se adaptar ao indivíduo.

Figura 1: Quantidade de estudantes por deficiência nas escolas do polo público-alvo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Ações articuladas com as necessidades do município, o projeto teve em sua trajetória momentos que tinham como objetivo a estruturação das atividades a serem realizadas, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Principais momentos do projeto

DATA	DESCRIÇÃO DO ENCONTRO
10/03/2023	- Reunião para a apresentação do projeto e seus participantes; - Planejamento das ações a serem realizadas; - Principais pontos que o projeto busca proporcionar ao decorrer do processo.
16/03/2023	- Reunião com a coordenadora de educação especial do município de Açailândia; - Definição do polo que terá seus professores como público-alvo.
24/03/2023	- Visita a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves
15/04/2023	- Reunião para expor as experiências vivenciadas no AEE; - Relatando as principais necessidades dos professores com relação a prática efetiva da educação inclusiva.

10/05/2023	- Reunião de alinhamento com a coordenadora da educação especial e a coordenadora da educação infantil; - Definição das datas, locais, e recursos necessários.
05/06/2023	- Formação com os professores de educação infantil; - Realização de palestras, minicursos e elaboração de planos adaptados.
29/07/2023	- Reunião para alinhamento das ações dentro das escolas; - Levantamento de informações a respeito dos alunos atípicos e dos recursos inclusivos disponíveis na escola.
09/10/2023 a 13/10/2023	- Orientações pedagógicas para os professores do uso de recursos multissensorial para as crianças com deficiências das escolas municipais da rede de Açailândia.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A formação com os professores ocorreu de maneira integral, realizando palestras, minicursos e elaboração de planos adaptados, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2: Palestra “Adaptações curriculares na escola e no planejamento do professor” na formação dos professores de educação infantil



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A Declaração da Salamanca de 1994, assegura que estabeleçam mecanismos participatórios e descentralizados para planejamento, revisão e avaliação de provisão educacional para crianças e adultos com deficiência. Pensando nisso, e na prática do que foi ensinado no decorrer da formação, foi orientado a elaboração do plano de flexibilização com

base na proposta educativa para Educação Infantil (Figura 3), onde os professores presentes foram divididos em grupos para estruturar os planos, tendo em mente o perfil atípico do aluno presente na sala de aula. Ressaltando a afirmação de Brito, Silva e Carvalho (2021): "O professor é quem planeja situações de aprendizagem adequadas às diferentes condições e habilidades, proporcionando oportunidade de desenvolvimento pleno para todos os educandos."

Figura 3: Professores na elaboração do plano de flexibilização



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Além de promover a formação continuada dos professores de Açailândia, o projeto buscou também desenvolver atividades para os estudantes de licenciaturas do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Proporcionando nas suas formações iniciais vivências a respeito de uma educação inclusiva para todos os indivíduos, através de dinâmicas interativas, rodas de conversa com profissionais da área e pessoas com deficiência, minicursos e palestras, como pode ser observado no drive[11].

CONCLUSÕES

[1] https://drive.google.com/drive/folders/1IjgXq_Qvi1i9QeJaMqpaZ318REhSG6Y_

Ademais, durante a implementação do projeto foi possível identificar a necessidade de formação continuada, numa perspectiva de educação inclusiva, para professores de educação infantil da zona urbana. Nota-se o número de alunos atípicos nas salas de aula da cidade de Açailândia e a real necessidade de incluí-los no processo de desenvolvimento educacional junto com outros alunos.

Dessa forma, o projeto proporcionou aos professores experiências teóricas ao examinar a história relacionada à educação inclusiva e à deficiência, à socialização das nomenclaturas populares atuais e aos debates atuais, abordando leis que garantem a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas.

Ao longo da aplicação do projeto evidenciou-se a importância de ações como essas voltadas à continuidade da formação de professores da educação básica, deixando em destaque a perspectiva de uma educação que não inclua apenas os alunos com deficiência, mas que os inclua também no processo educativo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em outubro de 2023.

BRITO, Luanna da Silva; SILVA, Suzankelly Maria da; CARVALHO, Marcia Rejane Almeida de. **A formação de professores na educação inclusiva**. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Gravatá, 2021.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação inclusiva na educação infantil**. Práxis Educacional. Vitória da Conquista. v. 8 n. 12; p.81-95; jan./jun. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. 143 p. v. 1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação.** São Paulo: Saraiva, 2009.